

"Bom senso geral" para um acordo, pede Leitão

por Sônia Racy
do Rio

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, deu a entender, ontem, que, se o governo federal não apóia as candidaturas dos pedessistas Mário Andreazza e Paulo Maluf à Presidência da República, tampouco se empenhará no sentido de pedir-lhes que retirem suas postulações em prol de um quinto candidato de consenso. "Maluf e Andreazza são candidatos unilaterais, e, portanto, suas candidaturas devem ser reiteradas unilateralmente", explicou Leitão de Abreu.

Leitão disse que tanto o vice-presidente Aureliano Chaves quanto o senador Marco Maciel gostaram da idéia da renúncia em favor de um nome de consenso, mas se recusou a sugerir

qual seria o candidato em potencial a surgir de negociações entre governo e oposição, tese defendida atualmente pelo ministro-chefe da Casa Civil. "Isto é exercício de futurologia", advertiu Leitão de Abreu, pregando a solução do atual impasse político através de "bom senso geral". A seu ver, o quinto nome deve ter o apoio do presidente da República.

No Rio, para participar das comemorações do Dia da Vitória, integrando a comitiva presidencial, o ministro Leitão de Abreu não participou do almoço na casa do ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos, após a cerimônia ocorrida pela manhã, no Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial. O almoço foi reservado à cúpula militar.

506